



impostos

IRS perde fôlego e pode comprometer devolução da sobretaxa

Governo diz estar confortável com previsões da receita e que há margem para que sobretaxa seja devolvida

Texto: Lucília Tiago



Hélder Reis, secretário de Estado do Orçamento. FOTO: JOÃO GIRÃO/GLOBAL IMAGENS

O comportamento dos impostos passa ao lado da generalidade dos cidadãos, mas neste ano a evolução da receita do IRS e do IVA ganhou um novo interesse, porque dela depende a devolução da sobretaxa do IRS. E, para já, as notícias sobre os primeiros três meses deste ano não são animadoras: o IRS está a crescer a um ritmo inferior, tendo rendido menos 60 milhões de euros do que no trimestre idêntico de 2014. E no IVA a subida de 4,1% deve-se sobretudo ao atraso nos reembolsos.

O governo optou por manter a sobretaxa do IRS inalterada em 2015, mas promete devolvê-la aos contribuinte (parte ou na totalidade) se a receita daqueles dois impostos superar o objetivo previsto para este ano e que é de 27,658 mil milhões de euros. Ou seja, para que este tipo de crédito fiscal possa ser acionado será necessário que o IVA e o IRS gerem mais 946 milhões de euros do que em 2014.

Os dados de janeiro a março revelam, contudo, que o IRS fez entrar nos cofres do Estado 3,239 mil milhões de euros, valor que está 1,8% abaixo do que foi obtido no período homólogo. É a primeira vez desde 2013 (o ano do "enorme aumento de impostos") que a receita do IRS revela perda de fôlego. Parte deste desempenho poderá estar relacionado com a descida, a partir de janeiro, das taxas de retenção na fonte dos contribuintes com filhos. A esta possível causa, Ana Cristina Silva, consultora da

Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, junta uma outra: "Eventuais constrangimentos em torno da atividade económica" pelo facto de o emprego que está a ser criado oferecer salários baixos. É que, ao contrário da TSU, a retenção na fonte apenas começa a ser feita quando o conjunto das remunerações ultrapassa, grosso modo, os 600 euros por mês.

Um inquérito realizado pela Deco, no final do ano passado, junto de 2614 pessoas e cujos resultados foram divulgados na edição de maio da *Dinheiro & Direitos* revela que 21% dos inquiridos consideram "inaceitável" o salário que lhes é proposto e que metade ouve do potencial empregador a proposta para ganhar o salário mínimo (505 euros) sem subsídios.

Do lado do IVA, os dados da execução orçamental revelam que os 3,984 mil milhões recebidos entre janeiro e março estão 4,1% acima do valor arrecadado em 2014. Esta subida está influenciada pelo ritmo dos reembolsos, que neste ano está a ser inferior, de acordo com a análise da Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO) à execução orçamental do primeiro trimestre. "Os reembolsos de impostos indiretos verificados até março de 2015 foram inferiores aos registados no período homólogo em cerca de 318 milhões de euros, nomeadamente a nível do IVA, implicando um aumento da receita fiscal em termos líquidos

muito superior ao verificado em termos brutos", assinalam os técnicos da UTAO.

Apesar destes primeiros resultados dos impostos mais rentáveis para o Estado, do lado do governo os sinais são de que se mantém a possibilidade de os contribuintes reaverem no reembolso do IRS de 2016 uma parte ou a totalidade da sobretaxa que estão a pagar em "prestações mensais" desde janeiro. Nesta semana, durante uma audição no Parlamento, o secretário de Estado do Orçamento Hélder Reis afirmou estar convencido de que a execução orçamental "vai criar espaço para que a sobretaxa seja restituída, se não na totalidade, pelo menos em parte". "Neste momento estou confortável com a meta definida para o ano e espero que haja uma devolução da sobretaxa", precisou o governante.

Para a devolução da sobretaxa o governo conta com a evolução da atividade económica e também com o efeito de algumas medidas de combate à fraude e evasão fiscais. Entre as apostas do fisco nesta matéria incluem-se o cruzamento dos dados dos inventários comunicados pelas empresas e a fiscalização física dos mesmos.

PONTO FINAL. Para que haja lugar a algum reembolso da sobretaxa, o IRS e o IVA terão de render mais 960 milhões de euros do que em 2014.